ANO 2.° LISBOA—QUINTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1923 N.° 594

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O CONGRESSO do novo partido nacionalista oferece um indiscutivel interesse politico. Não é preciso entrar na analise das forças de opinião, e em detalhes de mera politica no sentido estreito partidario, para se chegar á conclusão de que a constituição definitiva, solida, de um agrupamento politico de governo só é util ao país, agora mais do que nunca. Os valores, que no país não abundam, estão cansados, ou andam arredios. Renova-los ou torna-los activos, é um objectivo patriotico. O Congresso do partido nacionalista, que se anuncia como uma grande parada de força da opinião da provincia, constitue assim um acontecimento invulgar na vida portuguesa, e a espectativa já feita é absolutamente justificada pelo desejo que existe em todas as camadas sociais de que se componham novas forças de administração, capazes, não apenas de proclamar, mas de realizar uma obra.

* * *

SARMENTO Duque, espirito scintilante, de um humorismo muito humano e de um sentimento equilibradissimo, publicou agora, na edição da *Novela Sucesso*, a historia novelesca de um caso que interessou há tempo a Lisboa dos clubs. Intitula-se «A Branca». E' uma formosa manifestação do talento do nosso antigo camarada de redacção.

* * *

ESTÁ fechado o Jardim da Escola Politecnica. Dizem que houve razões para o fechar. Acreditamos. Mas para quantas pessoas aquele jardim não era o unico remedio, o recolhimento unico para estados de alma doentios? E recorda-se as crianças que para ali iam brincar, os velhos tomar o sol, a gente nova distrair-se. No verão havia muita gente que fazia do Jardim Botanico a sua estancia de veraneio. E' um logradoiro publico que se perdeu. As portas fechadas do jardim são, para muita gente, uma triste indicação de que ámanhã não há nada de belo que não esteja fechado aos pobres.

* * *

PASSA hoje o 98.° aniversario do nascimento de Camilo. Recorda-se a proposito que o genial escritor não tem em Lisboa sequer um busto erguido no atrio elegante de um salão de estudo, ou no macisso eternamente fresco de um jardim de creanças.

* * *

OS professores da Faculdade de Direito de Lisboa protestaram contra uma nova epoca de exames. Os de Coimbra, por intermedio do profesor Alberto dos Reis fizeram igual protesto.

* * *

CONTIUNA a discussão parlamentar do emprestimo parecendo que o governo o considera questão aberta. Há correntes diversas. Uns são de opinião qne o projecto deve ser modificado num sentido que o torne viavel ante a situação post-guerra que de todos os lados faz surgir dificuldades. Outros preferem ver adoptada a solução dum projecto de operação baseada em moeda nacional, restringindo assim muitas das dificuldades.

* * *

EMQUANTO o Sena trasborda, alagando campos ferteis de milho e trigo, os marroquinos fazem preces para implorar a clemencia divina sob a forma benefica duma chuva salutar e fertilisante. A terra arde. E á luz tremula das estrelas, os mouros fazem penitencia, invocando o nome de Allah.

UM ARTIGO

O *Seculo* da manhã de hoje levanta o alarme contra a compra de terrenos portugueses por subditos estrangeiros.

E' um artigo traçado com visão segura de consequencias futuras, e pela leitura do qual se chega á conclusão de que pode suceder aos povos, por mais arreigada independencia e diferencial etnico que possuam, o que sucede aos visinhos: a pouco e pouco, sem que o pobre dê por isso, nem tenha perdido o caracter, o rico eventual toma-lhe conta dos haveres.

Diz o *Seculo:* «aproveitando a posição tão desfavoravel da nossa moeda, certos estrangeiros, com a cumplicidade de maus portugueses, estão procurando fazer a conquista pacifica de Portugal. Compram casas ou ruas inteiras. Compram terras ou grupos de terras. Compram emprezas industriais já montadas».

Isto é certo. Não se ignora que são espanhois os compradores. Não se ignora que as fronteiras estão tomadas de agentes de compra, e, o que é peor, que ha portugueses interessados nas vendas, e comissarios delas.

Os espanhois fazem isto com intuito de absorpção, ou com quaisquer outras reservas de politica? Não. No campo do negocio, da especulação os homens perdem a nacionalidade e afastam-se, até muita vez, da politica do seu país.

Sucedeu na França, na Alemanha, na Italia, e principalmente na Tcheco-Slovaquia, onde foi promulgada uma lei especial sobre venda de terrenos e propriedades a estrangeiros. Os compradores espanhois visam só aplicar capitais portugueses que têm em quantidade, ou pagar por baixo preço, em pesetas, bons pedaços de boa terra portuguesa. Mais nada.

Mas se entre o comprador e o vendedor não ha intuitos vis de traição ou de conquista, ha todavia na expansão deste comercio, vexatorio para Portugal, tristemente sintomatico de ausencia de brios, um perigo mais ou menos descoberto, e mais ou menos proximo, que é preciso ter em conta.

A politica do ministerio dos Estrageiros está entregue em boas mãos. Mas estes assuntos transcendem da boa-fé e das normas vulgares da diplomacia, que, ás vezes muito sujeita a melindres e a exageros de afectuosidade declamativa, descura as realidades a troco de um sorriso.

Eis o que não deve ser. Poupar á Espanha—país leal—a contingencia de ter de se lhe assacar mais tarde responsabilidades por actos que alguns espanhois livremente praticaram, é obrigação dos amigos da Espanha. Poupar-nos a nós todos, por meio de uma medida justa e oportunissima de proibição da venda a estrangeiros, o vexame de ámanhã ter de ver por esse lindo e amoroso Portugal a bandeira visinha a tremular de legua em legua como num arraial inimigo, é dever moral e patriotico de quem governa.

AMOR DE GENRO

—Imagina que o relogio da sala de jantar caiu justamente um minuto depois de minha mãe lhe ter dado corda.
—Esse relogio tem essa mania. Anda sempre atrazado...

O PORTO de Leixões está em tal estado de açoreamento que os navios grandes já lá não entram. Ha tempo, numa tempestade, um oficial brasileiro teimou vencer o mar, forçando o porto em má hora de temporal. Venceu o mar mas não venceu a areia. Ontem um oficial inglês, considerando, talvez, na façanha ingloria do marinheiro brasileiro — veiu para Lisboa.

O desaparecimento do porto de Leixões das escalas na linha de navegação seria uma tristeza. Bem basta, para nos diminuir nos mutuos interesses que resultam de navegação atlantica, a ameaça que impende sobre a Madeira.

* * *

POR doença do sr. dr. Cardoso de Oliveira não se realisa hoje a conferencia do sr Aquilino Ribeiro sobre Anatole France.

* * *

O SR. Mano de Gusmão Madeira, presidente da Associação dos Estudantes de Direito, realiza hoje, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferencia sobre «o Problema da Instrução em Espanha, e a obra da junta para ampliação dos Estudos em Madrid».

* * *

NUMA entrevista telefonica que tivemos ontem com o sr. dr. Vasco Borges, este homem publico, em graciosa «blague» disse-nos que nós eramos «exigentes e transtornavamos tudo». Queria dizer o ex-ministro que os assuntos tratados extemporaneamente correm o perigo de transtornar as iniciativas. A composição deu porem em vez de «exigentes» — ignorantes. Se é certo que a nossa sabedoria é a suficiente para reconhecermos que cada vez sabemos menos, não é menos verdade tambem que o ilustre deputado não está convencido disso, e continua a ter pela imprensa em geral e pelos jornalistas amigos em particular uma consideração que lhe não permitiria acusa-los, ainda que pelos fios, do defeito de ignorancia — tão comum afinal nos homens de saber.

* * *

AS sciencias ocultas progridem a olhos vistos. O futuro preocupa extraordinariamente os visionarios da telepatia, do espiritismo, dos fenomenos metapsiquicos, de todos os misterios que se prendem com o problema do Alem. Fazem-se profecias maravilhosas. Adivinha-se em que ano ha de morrer o sr. Fulano e de que doença ha de passar á eternidade o sr. Cicrano.

Ainda que pareça, não há nada de extraordinario nestas profecias. Pois se é tão facil profetisar o que ha de suceder ámanhã, sabendo o que sucedeu ontem! A sciencia de profetizar o futuro consiste apenas em dissecar o passado.

* * *

ESTÁ felizmente melhor o ilustre ministro de Portugal na Polonia, sr. dr. Vasco de Quevedo.

* * *

O SR. dr. Alfredo Pimenta publicou mais um numero das suas *Cartas Monarquicas.* Continua a referir-se a imprensa. Diz a certa altura: «Morre-se na trincheira? Mas tambem se não morre. Não se morre no jornalismo? Mas tambem se morre; e morre-se sempre de uma morte lenta, em que os nervos se gastam, o cerebro cança, a alma se mortifica, a paciencia se esgota, a saude se dissolve».

A caridade

«A rapariga das flôres»

Além de 1.746$51 já registados em 23 de dezembro, foi entregue a S. Ex.ª Reverendissima o senhor Arcebispo de Mytilene a quantia de 267$00, produto da venda da *plaquette* «A rapariga das flôres», de Alberto Mera, escrita expressamente para angariar donativos para a admiravel instituição de caridade «As Florinhas da Rua».

Esta quantia foi subscrita pelos srs.: D. David Benito Garcia, 100$00; D. José Maria Cantillo, ministro da Argentina, 50$00; Aires Garcez Pinheiro da Fonseca, 15$00; Mario Mendes Lopes, 5$00; Botãosinho de Rosa, 5$00, e um continuo dum liceu, 2$00; e pelas senhoras D. Maria de Consuelo Fernandez Bachá, 50$00; D. Palmira Fernandez Bachá de Almeida Ribeiro, 20$00; D. Pilar Benito Garcia, 10$00, e D. Fernanda Burguette de Mendes Lopes, 5$00.

Tambem contribuiram para a referida *plaquette:* Alberto Mera, que a escreveu com a tricromia; D. Ruim e Filho, com papel «ingres» branco e a côres; Andorinha, com papel fantasia e vegetal para a capa; Tio Joaquim-Bom-Homem, com papel «couché», encadernador e duas gravuras; Maria Adelaide de Lima Cruz, com um desenho; Leal da Camara, com o Ex-libris, e a Cruzada das Mulheres Portuguezas, com impressão e composição.

Monsieur Bonin, ministro da França, ofereceu varios brinquedos á prestimosa instituição, que tem tambem recebido alguns livros de autores portugueses.

O 2.º aniversario do «Diario de Lisboa»

Continúa aberta nesta administração a subscrição para ser distribuido um bodo aos nossos protegidos, no dia 7 de abril, comemorando o 2.º aniversario do *Diario de Lisboa.* Quantias recebidas:

Diario de Lisboa	500$00
Bernardino Simões . . .	50$00
Transporte . . .	550$00

RECITA DA MODA NO APOLO

A sociedade elegante reune se hoje, no Apolo, onde se efectua a *recita da moda*, que lhe é dedicada. Vai á scena a encantadora e inegualavel peça *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, que, com a maior felicidade, Carlos Borges extraiu do popularissimo romance, com o mesmo titulo, de Julio Diniz, e que rejuvenesceu, agora, depois de ha anos ter, tambem, alcançado o mais brilhante dos exitos. *Os Fidalgos da Casa Mourisca* têm um admiravel conjunto de desempenho, que não é facil exceder, nem sequer egualar, estando os principais papeis da peça confiados a um quarteto artistico que não tem rival na actualidade: Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini. A *recita da moda* de hoje, no Apolo, deve ser brilhantissima, sob todos os aspectos, que á beleza do espectaculo irá reunir-se a mais distinta concorrencia.

DETECTIVE

Vigilancia de pessoas e investigações comerciais. Trata-se com seriedade, sigilo e economia. Dão-se referencias.
Posta Restante, C. Castro, Lisboa.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

CRONICA LEVE

O DINHEIRO

Aspectos dum bem e dum mal do nosso tempo

Lucie Delarne-Mardrus é um espirito fino de mulher e de escritora. Saudemo-la. Se se eleva ás regiões aladas quando poetisa, conhece a vida e seus prosaismos e dela sabe ou denunciar as pequeneses ou relatar impressões, que são sempre belas, interessantes, visto o alto meio intelectual parisiense e pensante em que ela vive. Veio agora informar-nos sobre o «dinheiro» e altamente convidativo é esse depoimento.

* * *

Na hora presente, continua sendo elegante, desde que se pertence a um certo meio, baixar os olhos e mostrar-nos incomodados logo que se trata de questões pecuniarias.

O que se chama discutir um preço não se faz sem pudor, no mundo artistico e literario, e sofre-se logo que se trata de amoedar o nosso trabalho.

Porque?

A palavra *dinheiro*, sem duvida, evoca imediatamente a de *venalidade* e eis o motivo de tantas reticencias. Mas, no fundo, é um grave erro confundir os generos.

Que uma opinião politica ou que uma beleza feminina se possam pagar, de acôrdo, isso bole em nós toda a velha moral de nossos pais, tão solida ainda, mau grado as conveniencias cinicas e desavergonhadas do seculo. Mas que um artista, um escritor, um musico, vivam das suas criações, parece-me para o caso nobre e moral. (Ia dizer tambem «justo». Mas, no fundo, a verdadeira justiça seria que as produções espirituais podessem viver não ganhando a par de cada dia, mas sustentadas de direito pelos paises, que elas honram, de que elas enriquecem o tesouro presente e futuro).

Quanto ao dinheiro em si, pode considerar-se esse «vil metal» sob um outro aspecto, por pouco que enclinados sejamos á poesia, a qual está em tudo, desde que saibamos vêr bem.

O dinheiro? Mas é a ultima forma da alquimia! Os verdadeiros avaros são raros. E' para eles unicamente que a riqueza continua a ser vil metal (termo bem ironico neste tempo de papel-moeda).

Para o comum dos mortais, a fortuna é a transmutação do dinheiro em conforto, elegancia, prazer. Isso é a parte do egoismo. Eis a da beleza:

O dinheiro, são os belos quadros, objectos d'arte, moveis raros, e assim por diante.

O dinheiro é mesmo sentimental, em suas horas proprias: obras de caridade, emprestimos, e actos de bondade.

O dinheiro pode ser a saude: cuidados, regime, estancias de aguas, operações, sanatorios.

O dinheiro, apesar do ditado, pode ser tambem a felicidade: casamentos por amor, impossiveis sem dote, vocações que se seguem o obtaculo da pobresa...

E' claro que não se trata do obtido pelo traficantismo, dos mercadejadores. Como, porém, obte-lo a dentro de uma moral quasi absoluta?

Ainda ele era «vil metal sonante», loiro, prateado, de pesado cobre, sem falar nesse bichoso, já um grande lirico português, ainda na sua sertaneja aldeia algarvia (João de Deus — São Brás de Alportel) o descrevia, prosaico, nitida satiricamente em bons versos:

O dinheiro é tão bonito,
Tão bonito, o maganão!
Tem tanta graça o maldito
Tem tanto chiste o ladrão!
O falar, fala d'um modo...
Todo ele e aquele todo...
E elas acham-n'o tão guapo!
Velhinha ou moça que o veja
Por mais esquiva que seja
Tlim!
Papo.

E continuava descrevendo a fisionomia e labia que o demo tinha na cegueira de justiça, nas especies de exames que a gente faz em rapaz e até de grande gala entrando o ministro no gabinete:

Conhece este amigo antigo?
—O meu tão antigo amigo!
(Tlim!)
Pois não!

Isto se metreficava no passado. Hoje...

Em uma palavra, eis:

O dinheiro, é, verdadeiramente, a varinha de condão.

Condão terrivel, quando menos...

José Parreira

Eça de Queiroz no Cinema Condes

Um film extraído do «Primo Bazilio» — A estreia de 6.ª feira — O ultimo grande papel de Angela Pinto na creada Julliana — A interpretação da Luiza por Amelia Rey Colaço

Os nossos mais ilustres escritores e as suas mais celebres obras estão passando pelo cinema, revividas por uma pleiade de artistas dos mais distintos. Já vimos no Condes o *Amor de Perdição*, do imortal Camilo, já vimos os *Fidalgos da Casa Mourisca*, de Julio Diniz. Sexta feira vamos vêr um dos melhores romances de Eça de Queiroz, *O Primo Basilio*, cuidadosamente ressuscitado para o *écran* pela benemerita Invicta-Film, e sabido quanto o nome ilustre do adoravel autor da *Cidade e as Serras* é querido do nosso publico que lê, conhecidas as páginas esplendidas do livro que foi filmado, a mais severa e justiceira condenação do adulterio, rememoradas as figuras curiosissimas do romance, que ficaram tipicas na nota justa do seu realismo— a criada Juliana; o Paula dos moveis; Sebastião, o amigo prestavel; o enfatuado primo Basilio; o impagavel conselheiro Acacio; a estouvada Leopoldina; Jorge e Luísa, o casal feliz que a canalhice de Basilio condenou ás lagrimas; Julião, o estudante de medicina; a D. Felicidade, apaixonada eterna de Acacio, etc., etc.—recordado tudo isto, como se recordam figuras das nossas relações com quem por aí topamos a cada instante, é natural a curiosidade e a ansiedade com que a sensacional estreia de sexta feira é esperada, tanto mais que o desempenho do *Primo Basilio* foi confiado a um grupo dos nossos mais distintos artistas. Angela Pinto, em primeiro logar, no desempenho da ignobil criada Juliana, tem a sua ultima criação artistica, antes da doença que a prostrou, a sua enorme, colossal confirmação de actriz de genio. Ninguem, melhor do que ela, podia *viver* assim tão antipatica personagem.

Vem em seguida Amelia Rey Colaço na pobre Luisa sofredora, que um desvario roçou pela lama. E' a primeira vez que o nosso publico tem ensejo de apreciar a ilustre artista numa dificil creação cinematografica. A Luisa que Amelia Rey Colaço nos mostra, é bem a que o grande Eça de Queiroz imaginou e descreveu nas mais intensas paginas do seu livro. Seu marido, Robles Momteiro, fez o primo Bazilio, enfatuado, em toda a sua elegancia de importação réles em todo o seu cinismo de D. Juan de ocasião. Robles soube vestir bem a sua personagem, mima-la com inteligencia e boa vontade. Antonio Pinheiro, que já no *Amor de Perdição* nos mostrou um soberbo «João da Cruz,» incumbiu-se do conselheiro Acacio, quiçá a figura que o romance contem mais dificil de realizar no *écran*.

E' tambem admiravel a sua criação! Desde a fisionomia ao gesto e ao vestuario o conselheiro é aquilo, e na sua mimica se adivinham sem esforço as calinadas que o imortalizaram no livro. Resta acrescentar que a composição geral do «film» é perfeitissima e acompanhando com a maior fidelidade (limadas as escabrosidades do livro) as paginas imortais do imortal romance. Tal é, em rapida analise, a maravilhosa obra-prima portuguesa que o Cinema Condes nos reserva para a estreia de sexta-feira proxima.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral, D. Maria da Conceição Cabral Parreira de La Cerda Falcão do Amaral, D. Maria José de Sequeira Pacheco de Meló e Niza, D. Annete Amazalack, D. Berta da Cunha Lima de Sousa Rego, D. Eduarda Hockling Ivens de Carvalho, D. Maria Antonia Salviati (Zileri Dal Verme), D. Eugenia Franco Frazão (Penha Garcia) e D. Maria Luiza de Seixas Palma.

E os senhores:

Conde de S. Martinho, visconde de Castelo Novo, Antonio dos Santos Leitão, Afonso Cabral e Eduardo Oscar Colares Gavazzo.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios, realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Maria Guimarães Lino, interessante filha da senhora D. Maria de Lemos Lino e do sr. Antonio Lino, com o sr. Abel Monteiro de Macedo, filho da senhora D. Luiza Barbosa de Macedo e do sr. Caetano Monteiro de Macedo.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai do noivo e o tio da noiva, sr. José Monteiro de Macedo.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais dos noivos um fino lanche, seguindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde na «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terrasse e á noite no São Luis, festa artistica de Auzenda de Oliveira, com a 1.ª representação do original de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira com musica de Filipe Duarte «A prima inglesa» e no Politeama recita dos autores João Correia de Oliveira e Francisco Lage, da peça «A Ribeyrinha».

Recitas elegantes

Amanhã, a nossa primeira sociedade dará ponto de reunião no S. Luis, onde se realiza a festa artistica da graciosa e gentil actriz Auzenda de Oliveira com a primeira representação do novo original português, a opereta «A prima inglesa» de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira, com musica do inspirado maestro Filipe Duarte, na qual a homenageada desempenha a protagonista.

Sabemos que grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade já teem tomados grande numero de bilhetes, sendo portanto de prever uma noite verdadeiramente elegante.

Em viagem

Regressaram de Cintra, encontrando-se hospedados no palacio do Rato, os srs. condes da Atalaia, que amanhã partem para Paris e Lourdes.

—Encontra-se em Lisboa, vindo do Ameal, o distinto escritor sr. João Ayres de Campos (Ameal).

—Com sua filha D. Izabel, encontra-se em Lisboa a senhora D. Maria Judice Fialho.

—Para as suas propriedades no Alemtejo, partiu, com suas gentis filhas, a senhora D. Maria Leonor Pais da Cunha e Silva.

—Está em Lisboa, desde ontem, vindo do Porto, o sr. Jaime de Sousa, que deve regressar no sabado á capital do norte.

—Regressou de Loanda, no paquete «Beira», o sr. Julio Manuel Pereira.

Doentes

Entrou em franca convalescença do ataque de gripe de que ultimamente foi acometido o brilhante escritor teatral sr. Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem).

«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 **Oliver, Lim.** R. Prata, 250, 2.º

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

"NOVELA SUCESSO"

A NOVELA "BRANCA"

SCENAS DA VIDA BOEMIA

PELO JORNALISTA SARMENTO DUQUE

TRANSCREVEM-SE ALGUNS CAPITULOS

—Não brinque, sr. d utor...

—Não se brinca com os teus olhos, Branca!

—Que mais teem os meus olhos que os das outras?

—Os olhos das outras teem a menos o que os teus teem a mais...

—«Filosofias» — como dizem os srs. doutores. Mas cá p'ra mim, isso não gruda! A Maria — tão boa pequena! — pegou-se de amores com um senhor doutor de medicina. Deu-lhe tudo! E vai ele, mal que se viu com o grau, esqueceu juras, nunca mais se lembrou dela nem de Coimbra — e foi-se casar com uma peralta qualquer que tinha contos de réis, ali p'r'ás bandas da Mealhada...

—Branca!

—Senhor doutor?!...

—Eu sou sincero!

—Eu tambem!

—Despresas-me, então, porque não gostas de mim... Obrigado!...

—Mas quem lhe tocou em despresos? Despresada hei de ser eu se me deixar tocar das suas falas. Não sei bem o que sinto, sr. doutor; mas juro-lhe que se fosse Deus, não consentiria que nascessem homens que saissem mal acabados da minha fabrica...

—Pois tu eras capaz de fabricar homens perfeitos, Branca?

—Se fosse Deus, sr. doutor.

—E que materias empregarias para chegar a essa suprema perfeição?

—Não me fale em palavras dificeis, sr. doutor.

—Tu conheces Minerva...

—De ouvido — de ouvi-los falar. E parece-me uma senhora tão capaz de arrebitanços como eu... Mas o que queria dizer-me...

—E que vais dizer-me...

—E' que o homem que o meu coração creasse, havia de ser aquele que me tivesse até ao fim da vida.

—Branca tu não és uma creatura banal.

—De mais sabe o sr. doutor donde eu venho. Andei na monda até aos quinze anos. Mas tambem andei na escola. Escrever e ler, lá isso!...

—E muitos livros e muitos romances que leste...

—Pernas ao léu no Mondego, a bater roupa...

—E eu a olhar-te de longe e a endoidecer por ti!

—Calham bem essas doideiras!... A minha irmã Rosaria, dois anos menos de creação, endoidada tambem por um sr. doutor de direito poisa hoje p'r'áli, p'r'ás bandas do Terreiro da Herva... Ele já grimpou pra Lisboa — e ela já conheceu muitos mais doutores depois dele... E olhe que tambem sabe ler! Julga que é mentira?! Até copia «sebentas» para os «Senhores Doutores!...» Por amizade — que eles só lhes pagam por cima aquilo que ela perdeu.

—Branca!

—Negra fosse eu se o acreditasse! O sr. dr. é como os outros. Coimbra é uma ponte de atravessar. Paga-se a portagem — e nunca mais se volta. Eu sei...

—Quando se não ama...

E a Branca era assim. Voluntariosa de nascença, mulher incapaz de engeitar brios, entregando-se — porém — á enxada que bolchevisa a terra e ás leituras mal ordenadas que bolchevisam o espirito. Metade material, metade espiritual. Como exemplo a ferir-lhe fundo o cerebro, os das perdidas nunca mais encontradas, que ela conhecera — perdidas de amores e desaparecidas neles. Como incentivo para o bem querer (muitas vezes cambiado em cotação de desgraça) apenas — e tão pouco! e tão forte! — uma corrente electrica de amor por esse estudante sincero, que não usava remendos na capa, que morava em hotel, que praticava uma boemia sã — sem abjecções, sem ribanceiras de moral, sem precipicios de caracter...

Mas a Branca resistia-lhe. Pressentia a sua sina — a de tantas outras — e lutava.— Que não, que não!

E fortissima na sua fraqueza feminina, jogava os golpes todos em defeza da sua honra — jogo de azar em que sempre perdem as mulheres...

* * *

Pois o estudante era isto: bem lançada de arcabouço e de membros; luz castanha de olhos que fazia mais escura a luz negra dos olhos da Branca; boca capaz de beijar mulheres; sabendo-as fazer sentir que um beijo vale milhões de libras...

E não era pobre o rapaz. Era rico e prestes a ser riquissimo por testamento da paternidade. Andava a formar-se em matematica e filosofia — duas sciencias quasi sempre abraçadas estreitamente pelos que não teem necessidade de ganhar a vida...

* * *

A Branca, que andára na monda e a lavar no Mondego, era, ao tempo em que o conheceu, a gerente do hotel quasi opulento, que ele habitava, gerente por bula dos donos da casa que a adoravam.

Dia a dia desembarcavam em Coimbra caixeiros viajantes de primeira classe, «touristes» de segunda classe, negociante de terceira e imbecis de quarta. A Branca tratava-os com frases de quinta e raramente os deixava dormir a «sexta» porque o comboio estava para partir...

Não catalogava madrigais. Não esperançava esperanças. E se, por vezes, os hospedes de ida e retorno se abalançavam a dirigir-lhe propostas mais ou menos hospitaleiras, ela respondia com desingenuidade sincera:

—Estou comprometida.

E não tinha senão o compromisso daqueles olhos castanhos de estudante que faziam mais negros os seus...

* * *

Na guerra do amor vencem sempre os marechais. O bastão da alma quando quere dominar — domina... Em amor, o hipnotismo nunca foi uma historia de embalar meninos...

E o estudante — marechal — venceu!

Vem a tempo, neste relato fugidio, dar-lhe um nome, um nome que não seja o dele — que este conto é verdadeiro. Hugo de Alencastre se chamava o futuro matematico filosofo.

Mas juro-lhes que não foi com este nome que ele enodoou outro nome que deveria ser sempre branco...

* * *

Sempre que uma mulher que amamos nos resiste — seja ela virgem de amor, seja ela mulher já amada muitas vezes — a nossa paixão quintuplica de calorias. De a verem de mais, sem terem visto como ambicionavam — os olhos cegam. De a não terem sentido, como quereriam senti-la — os sentidos perdem-se...

Os nervos do amante insatisfeito, exigem uma desforra. E ele vai buscá-la porque eles lh'a ordenarám como senhores que tudo podem, ao alcool, ao tabaco, á boemia nocturna—quantas vezes a outras mulheres!...

A resistencia de Branca calentára os desejos de Hugo. Fervia-lhe o sangue em cachão no entroncar das veias. Por instantes, em horas de aula, emquanto o Mestre desenvolvia calculos, com uma fleugma de pessoa para quem o amor não é mais do que o produto dos meios a dividir pelos extremos — Hugo sentia o coração fugir-lhe para ela...

Não! Aquilo assim não podia continuar. Um casamento? Pois que fosse o casamento! Branca era pura, era digna do seu nome, podia fazer a sua felicidade. Antes ela do que qualquer outra, mais prendada de educação e menos limpa de alma...

Mas emquanto isto pensava, humanamente, sinceramente, Hugo pensava tambem um pouco no que diriam seus pais. Seu pai, principalmente. Adivinhava a resposta á carta que lhe escreveria comunicando-lhe a sua resolução. Seria pouco mais ou menos assim: «Antes de perder de todo o juizo venha passar uns meses a casa. Nem eu nem a sua mãe queremos tricanas na familia». E depois... era perder o amor de Branca — era perder sem remedio a unica fortuna pela qual ele se julgava capaz de perder a propria vida.

Certa noite em que todas essas irresoluções o atacavam mais de frente, Hugo resolveu consultar um condiscipulo dos mais queridos — o unico talvez que considerava amigo de bom quilate. Era quartanista de direito ha quatro anos, o Carlos Alegre. Esperava, segundo ele afirmava com uma alegria de alma e de apelido, demorar ainda a formatura uns oito anos. Frequentemente dizia para a sua roda intima de camaradas:

—Os meus velhos não precisam — e eu sou doido por Coimbra. O que eles querem é que eu seja «doutor de leis» para tratar lá na parvalheira duma demanda de desvio de aguas, que á nossa quinta pertencem. E' uma questão que já vem do tempo do meu trisavô... Ora eu que detesto questiunculas, não tenho pressa nenhuma de ser bacharel... Desvio de aguas! Ainda se fosse extravio de vinhos... Nada! Hei de viver em Coimbra mais uns anos. E quando os lentes me disserem que estão fartos de me ver — então formo-me. Mas nessa altura já a tal nascente de agua que se deu ao luxo de desvios, deve ter secado á minha espera...

Tais eram as disposições desprendidas do estudante que ia ser confidente de Hugo, das suas penas de amor.

* * *

Foi encontrá-lo no «Montanha» jogando o bilhar com um caloiro. Quando entrou, o Carlos Alegre, fingindo-se irritado com o parceiro berrava-lhe, por entre o gaudio dos mirones:

—Quatorze carambolas, menino? Se fazes quinze, ficas numero um para uma rapadela de cabelo e duas duzias de palmatoadas. O atrevido, ein?!

O caloiro fez-se vermelho como a fita da faculdade. O fato tremeu-lhe nas mãos e — *tac...* — a decima quinta carambola falhou...

Logo Hugo se acercou do Carlos. E quasi em confidencia:

—Tenho urgencia de falar-te! Um caso grave!

Ele viu-o palido, excitado. Ainda gracejou: «Roubaram o badalo á cabra?» Mas compreendendo o desnorteamento do amigo, atirou com o taco para cima do pano verde e gritou ao caloiro:

—Vou-me embora... Interesses de Estado... Se tens dinheiro não pagues. Esta casa fez-se para fiar... Em direito é assim... E saiu com Hugo.

POLITEAMA EMPREZA LUÍS PEREIRA Tel. 3028 N.
COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 — O episodio historico, trabalho explendido de AMELIA REY COLAÇO
A RIBEYRINHA
LINDO SCENARIO — LUXUOSO GUARDA-ROUPA DE CASTELO BRANCO
ÁMANHÃ — RECITA DOS AUTORES
DOMINGO, 18 — Grande concerto extraordinario, pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Festa do seu regente maestro FERNANDES FÃO

NACIONAL Telef. N.º 3049 A's 21,30
O mais belo espectaculo
A representação da notabilissima tragedia em 3 actos original de
LUNA DE OLIVEIRA
VIRIATO
Grande, enorme triunfo
Sabado, 17—Festa artistica do actor Rafael Marques
«Viriato» de Luna de Oliveira
«O Passado» de Bento Mantua

APOLO TELEF. N. 4129 HOJE
— RECITA DA MODA —
dedicada á Sociedade Elegante
A encantadora peça extraída do romance com o mesmo titulo, de Julio Diniz
Os Fidalgos da Casa Mourisca
Brilhantissimo desempenho em que notavelmente se salientam Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini
Bilhetes á venda para o resto da semana.

TEATRO SÃO LUIZ
RECITAL
por Marie-Antoinette AUSSENAC
PROGRAMA
Primeira Parte:
1 — «Sonata quasi una fantasia em dó susteni do menor», op. 27, n.º 2, Beethoven.
2 — «Trez estudos», Chopin.
Segunda Parte:
3 — «Trez preludios», op. 103 (1.ª aud.), Fauré.
4 — «La Fileuse», (1.ª audição), Fauré-Cortot.
5 — «Adeus, minha terra!», Vianna da Motta.
6 — «Triana», Albéniz.
Terceira Parte:
7 — Variações sobre um tema popular russo, (1.ª audição), Rimsky-Korsakoff, Winkler, Blumenfeld, Gokolow, Whithol, Liadow, Glazunoff.
8 — «O ginete de Pierrotzinho», (1.ª audição), Vila-Lobos, compositor brasileiro.
9 — «Estudo n.º 4», Paganini-Liszt.
10 — «Valsa de concerto», Glazunoff.
Piano «Bechstein»
da Casa Heliodoro de Oliveira

Salão Aureo
SEMPRE SORTIDO EM CHAPEUS PARA LUTO
246—RUA DO OURO—248
LISBOA

UMA TARDE BEM PASSADA ENTRE A MAIS SELECTA SOCIEDADE, SÓ NA «VIOLETA», AONDE ENCONTRAMOS O MAIS FINO E COMPLETO SERVIÇO DE CAFÉ, CACAU, CHOCOLATE, CHÁ E TORRADAS. A MELHOR SOCIEDADE DE LISBOA, REUNE ALI PERMANENTEMENTE. 70, R. da Prata, 72 (PROX. Á R. DOS RETROZEIROS)

Industriais de alfaiataria
Avisam-se os srs. industriais que reune a sua sub-secção no dia 16 ás 21 horas na sua sede, Avenida da Liberdade, 19, 1.º.
Assunto de maxima importancia.
A DIRECÇÃO.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

A SOCIEDADE ELEGANTE REUNE-SE TODOS OS DIAS NA «VIOLETA» PARA SABOREAR O FINISSIMO CHÁ E TORRADAS QUE ALI SE SERVE COM TODA A HIGIENE E CONFORTO. ESPECIALIDADES EM PASTELARIA. 70, Rua da Prata, 72 (PROXIMO Á RUA DOS RETROZEIROS)

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje não ha espectaculo
ÁMANHÃ
Festa artistica de AUZENDA DE OLIVEIRA
com a primeira representação da opereta de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira com musica de Filipe Duarte
A PRIMA INGLESA

EDEN-Teatro
Ás 21 horas — NOITE DE FESTA
Recita de homenagem aos felizes autores João Bastos e Bento Faria
A opereta em 4 actos
O FADO
AVISO — Não ha passagem para esta recita
A'manhã, 6.ª feira - FESTA DAS CORISTAS
Na proxima semana — 1.ª representação, nesta epoca, da revista CHA' E TORRADAS.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Mentiras

Dizem que menta a mulher,
Numa eterna falsidade...
Mas não sei se isto é verdade.

Dizem que mente a mulher,
Que mente só por mentir...
Que mente a chorar e a rir,
Que mente sem perceber,
Que mente para vencer,
Por orgulho, por vaidade...
Mas nunca diz a verdade.

Ora a mulher que, afinal,
Deseja sempre agradar,
Mentindo vem-nos provar
Que sendo menos leal
Agrada mais — é fatal —
Imperfeita humanidade!
Do que dizenno a verdade.

Pode mentir por amor...
— Que a verdade vê-se bem
Que não captiva ninguem —
Tem desculpa a seu favor...
Pode mentir por temor
E mentir por caridade...
Mas não sei se isto é verdade...

Maria de Carvalho

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-1.º
LISBOA 50-Rua Garrett-52

O 19 DE OUTUBRO

Uma carta do alferes Lopes Soares

A proposito das declarações feitas ao «Diario de Lisboa» pelo sr. Carlos da Maia, recebemos uma carta do sr. alferes Lopes Soares, declarando: que ao sr. Carlos da Maia disse que se tivesse a certeza de que algum dos oficiais julgados tinha conhecimento das listas, seria o primeiro a declará-lo; que não sabe se algum dos advogados teria evitado que ao tribunal fôssem levados factos que prolongassem os julgamentos; e que todos os oficiais prefeririam estar mais tempo na cadeia para que a verdade surgisse.

LEIAM:
A BRANCA
Por Sarmento Duque
Emocionante novela popular
Scenas da vida boémia
NOVELA SUCESSO — NUMERO 5 —
Preço 1 Escudo Redacção
R. Diario de Noticias, 145-2.º

CAMBIOS

Dia 15

	Comprador	Vendedor
*Londres, cheques	2 1/8	2 7/64
» fim mês	2 3/32	2 5/64
*Paris	—	1$480
*Berlim	—	—
*Holanda	—	—
s Espanha	—	—
s Belgica	1$270	—
s Itália	—	—
s Suiça	—	—
s Suecia	—	—
s Noruega	—	—
s Dinamarca	—	—
s Nova-York	24$050	24$150
s Brasil	—	—
Rio *Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Ágio do ouro	—	—

CIDADE DE CINZAS

BRAGA MONACAL

O MISTERIO DAS SUAS RUAS

E A GRANDEZA DOS SEUS TEMPLOS

Braga é monacal, triste e cinzenta como uma Pompeia desenterrada. As igrejas, dez, vinte, trinta, são cadaveres de granito. A cidade vive nas montanhas, perto do ceu, com regaçadas de casas atiradas aos montes. Aqui ha Deus por toda a parte. Na rua e no hotel, nos fraguedos distantes e na penumbra dos cunhais. E' tudo triste, severo, com grandes abandonos, como se a vida datasse de ha mil anos e este dia de março estivesse enterrado no tempo. Aqui ha versiculos do Genesis, cinzas e penitencias do Eclesiastes, palavras do Apocalipsis, paginas graves da Biblia, em que apostolos de barbas pluviais transmitem da montanha verdades eternas.

Aí em Lisboa, o setimo dia, o domingo é alegre como uma opereta austriaca, gambiarras ardentes no ceu, namoros na Avenida, epilepsias cinematograficas. Deus, de longe, reconcialia-se com os homens. Em Braga, não! Paira a morte, entristecem os rostos, enlutece o ceu, e as mulheres passam a caminho da igreja, vêem da igreja, tornam á igreja, voltam de lá, Cristo macerado nos dedos.

Dez, vinte, trinta igrejas, com sinos suspensos no ceu!

Cada rua tem uma. Sinos tocam e as revoadas das notas que são alegres nas ermidas e pairam como as pombas, nesta cidade são tragicas trombetas da ultima hora. O bronze é grave, tangido por mãos de mortos.

Braga monacal, vestida de cinza, granitos que têm vinte seculos, uma Sé colossal arremeçada a Deus como a pedra duma catapulta, dez, vinte, trinta igrejas e quantas orações, quantos pecados, quantas lagrimas, quantas promessas elas não têm consumido?!

A montanha larga, aspera, torcida, embiocada de brumas, cheia de corucheus de templos, não deixa resgatar pecados.

A mulher daqui é arrancada aos retabulos dos primitivos. Sob a seda ou a serguilha, presentem-se cilicios. E toda a cinza que vem do ceu, que anda nos granitos, que cai dos sinos que a toda a hora crispam a atmosfera, e toda a cinza que é pedra na pedra, nas almas e nos corações, chuva eterna que mela as flores, que abafa todos os gritos, que destroe na vida as particulas do sonho, alarga-se na noite, como uma lava sinistra, e afunda-se nas orbitas vazias de santos.

O domingo em Braga é um dia de mortos. E' de Deus apenas. Tairocam leves os tamancos das raparigas á volta do mercado, com a anfora do leite ou o pichel de azeite. Aos grupos passam, sem uma confidencia, um sorriso trocado, e a igreja abre-lhe as portas, fá-las prostrar, ajoelhar, chorar.

Lá dentro as estatuas, os arcos, os baptisterios, os orgãos, o scenario sangrento do altar-mór, onde Cristo é terrivel e só agonia; as feridas de luz abertas na cêra sagrada, os psalmos, os baldaquinos, a noite que tudo amassa e esmaga, ressuscita os misterios das catacumbas, pedaços de Roma, seculos inteiros.

Braga tem scenarios de terra santa, é uma Jerusalem de tragedia. Abrem-se as calçadas, como se os mortos fôssem ressuscitar. Sente-se que esta vida está suspensa duma outra vida sobrenatural! Espera-se. O quê? Os silencios alargam-se, qualquer coisa vai nascer.

Aqui passou a peste, a maldição e o fogo. Não se canta; as ruas são ruas de cemiterios. Jazigos e não predios, ciprestes de vizeira caída, granitos de dolmens e de menhirs, cruzes, passos do Senhor, nichos, estatuas de Santos aos milhares, cinzas e mais cinzas, catedrais, igrejas, tocam vinte sinos; cidade morta, ha muito morta, que não espera resuscitar, na mão dum Deus terrivel e sinistro, vai-se envolvendo, enterrando, desaparecendo neste grande rio de sombras, que a barca de Charonte atravessa lentamente, levando os reprobos e os malditos.

E os sinos tocam. Ha gravidades de orgão no ceu. Não deixam de tocar. Nasce agora um pedaço de sol. Para quem é? Ninguem abre as janelas e nem ele entreabre uma flor. Já ha pedaços de azul. Nas criptas das igrejas, nos oratorios, nas capelas do Bom Jesus, a cidade inteira ajoelha e toma a cinza da penitencia que a cobre. Voltam os sinos a tocar, bronzes com bronzes.

Que silencio é este mais grave que a morte, mais fundo que o coração de Deus, que nos deixa suspensos e estaticos?

E' o da eternidade!

Artur Portela

OS NOVOS PREÇOS

do corte da barba e do cabelo

A Associação de Classe dos Lojistas Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa reune ámanhã, pelas 21 horas, na rua do Bemformoso, 150, 1.º, a fim de aprovar a seguinte tabela de preços: casas de 1.ª: barba 1$00, cabelo e barba 3$00, cabelo 2$50; casas de 2.ª: barba $80, cabelo e barba 2$50, cabelo 2$00.

Quere-nos parecer que o aumento é exagerado, pois não se compreende que o corte da barba e do cabelo fique custando quarenta vezes mais que antes da guerra.

Sociedade do Calçado "ELITE"

A subscrição para a emissão de acções desta Sociedade constituiu, ontem e hoje, um verdadeiro sucesso na praça.

Natural é que assim fosse, dada a prosperidade da Empresa e o zelo invulgar com que tem sido administrada.

UMA EXPLOSÃO

numa caixa de resistencia

Esta tarde, por volta das 15 horas, ouviu-se, na parte baixa da cidade, uma grande detonação que alarmou toda a gente, começando logo a correr varios boatos, devido ás greves que se anunciam.

Todos julgavam que se tratava duma bomba. Afinal, veiu a averiguar-se que o estampido fora resultante da explosão duma caixa de resistencia, em frente ao Avenida Palace.

Felizmente, não há prejuizos materiais ou pessoais a registar.

Caminhos de Ferro de Lourenço Marques

O director dos Caminhos de Ferro do porto de Lourenço Marques, engenheiro sr. Noronha de Andrade, assumiu as funções daquele cargo visto ter-lhe sido favoravel o resultado da sindicancia feita aos seus actos.

A EQUIPARAÇÃO

A GREVE

GERAL

DO FUNCIONALISMO SÓ SERIA DECLARADA

NA PROXIMA ASSEMBLEIA MAGNA

A gréve de braços caídos continuou hoje nos ministerios da Instrução e das Colonias. Ao contrario do que diz um jornal, não é verdade que ela se tenha estendido á secretaria do Interior.

Na reunião de ontem á noite, foi nomeada uma comissão, afim de se entender hoje com o chefe do governo, sobre as reclamações do funcionalismo.

Essa comissão esteve efectivamente na presidencia do ministerio. Mas, como não encontrasse ali o sr. Antonio Maria da Silva, decidiu ir procura-lo ao Parlamento.

* * *

O jornalista conversou com um dos funcionarios que fazem parte da referida comissão, cujo nome omitimos por já se anunciarem perseguições:

—A comissão vai agora falar ao chefe do governo.

—Tem a impressão de que ele atenderá as reclamações do funcionalismo?

—A minha impressão pessoal é que não.

—Tem razões que o levem a essa convicção?

—As palavras que o sr. Antonio Maria da Silva pronunciou no Parlamento não são de molde a dar-nos esperanças...

—E o que me diz sobre as suas afirmações referentes a um conluio entre os dirigentes do funcionalismo e elementos extremistas?

—Extranho-as bastante. Toda a gente sabe que, entre o funcionalismo, entre os seus dirigentes, há gente de todas as correntes politicas e sociais. Nem a grande massa se deixava arrastar por qualquer elemento partidario.

—O que os srs. reclamam...

—E' apenas o que a lei aprovada pelo parlamento nos concede. Se não queriam, não tivessem aprovado...

—Tem a opinião de que se irá para a greve?

—Tudo depende da resposta do chefe do governo.

—Estão dispostos a transigir?

—Compreende: se ele nos apresentasse uma plataforma aceitavel, estou convencido de que a classe não a repudiaria.

—Essa plataforma...

—Poderia ser: equiparação de todos os ministerios ao das Finanças, já beneficiado por uma portaria surda do respectivo ministro, e pagamento pelo coeficiente 12, não digo já desde Julho de 1922, mas talvez desde Janeiro deste ano.

—Parece que já têm sido beneficiados alguns serviços, a fim de dividir o funcionalismo...

—Apenas as Finanças, as Alfandegas e parece-me que os Correios.

—Em qualquer dos casos...

—A greve só poderá ser declarada depois da assembleia magna da classe.

—Que se realizará...

—A'manhã ou depois.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

A VIDA MILITAR

O QUE É A LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

NÃO TEM QUAISQUER FINS POLITICOS

Continua a falar-se com muita insistencia, navendo quem lhe atribua propositos que não tem, na Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Uma vez organisada em todo o país, a Liga será incontestavelmente uma força. Orientada em que sentido? — é a pregunta que toda a gente faz. Ora, segundo informações que colhemos, não ha motivo algum para recear que uma colectividade organisada exclusivamente com o fim de acautelar interesses e direitos legitimos se transforme numa força politica ou em arma de ataque contra o poder legal. E' certo que temos diante dos olhos o exemplo da Italia, em que a Liga dos Combatentes deu origem a um movimento de caracter politico. Mas são os proprios organisadores da nossa Liga que desmentem categoricamente os fins ocultos que certos politicos lhe atribuem.

Um oficial dos mais distintos do nosso exercito, que se bateu em França, e traz ao peito a medalha da Cruz de Guerra, fez ao *Diario de Lisboa* as seguintes declarações:

— A L. C. G. G. nasceu por um instinto de defesa. Os poderes publicos, que foram os primeiros a exaltar os feitos de bravura do exercito português, são agora tambem os primeiros a esquecer que ha oficiais, soldados, viuvas e orfãos na miseria. A maioria dos ex-combatentes está desgostosa com a falta de respeito que tem havido pelos seus direitos. Mas ainda não chegaram, felizmente, ao ponto de ofender a honra pessoal ou colectiva e só isso podia determinar uma orientação diversa, embora lamentavel, daquela que pretendemos dar á nossa Liga.

— Os trabalho de organização vão adeantados?

— Tem-se trabalhado por toda a parte e já se começam a fazer sentir os beneficios. Até agora, estão organizadas mais de cem delegações, com 6.000 inscritos.

— Atribuem á L. C. G. G. intuitos politicos...

— Posso dizer-lhe que é redondamente falso. Ninguem pensa em *fascismo,* como erradamente se diz por aí. Se houvesse uma inversão de poderes, seriamos os primeiros a defender a honra e o bom nome de Portugal.

E o ex-combatente da grande guerra informa-nos:

A Liga é de todos os que tomaram parte em campanhas contra os alemães e tambem das viuvas e dos orfãos daqueles que cairam em defesa da Patria. Ha socios de todas as profissões: medicos, advogados, industriais, comerciantes, trabalhadores... E de todos os credos politicos e religiosos. Lá dentro não se discute politica nem religião. Entre militares, a primeira virtude é a disciplina.

— O que lhe falta para ser aprovada pelo governo?

— Que o sr. ministro da Guerra dê o seu parecer favoravel. Trata-se de um oficial ex-combatente, que tem muitas simpatias no exercito, e por isso mesmo não se explica a demora que tem havido na aprovação dos estatutos. Até agora, creio que só os ministros da Marinha e das Colonias aprovaram esse diploma. É esta demora que está prejudicando a rapida organização da Liga e dá origem a que se bordem fantasias e boatos inconsistentes. Veja como são *dissolventes* os fins da L. C. G. G. que até desejamos, segundo a letra dos estatutos, que dela façam parte o sr. Presidente da Republica e os ministros da Guerra e da Marinha.

POLITEAMA HOJE
A RIBEYRINHA
Admiravel trabalho de AMELIA REY COLAÇO

PROBLEMA SERIO

SAUDE PUBLICA

EM CADA 10.000 HABITANTES MORREM EM LISBOA 20 TUBERCULOSOS

Encontrámos em Lisboa o director do Sanatorio Sousa Martins, da Guarda. O ilustre clinico e especialista de doenças pulmonares, discipulo dilecto do saudoso e abalisado medico dr. Lopo de Carvalho, perfeitamente identificado com a sua sciencia e com os metodos modernos de profilaxia, veiu a Lisboa tratar de assuntos que se prendem com o modelar estabelecimento que superiormente dirigé.

Tratando-se de um medico distintissimo, com grandes faculdades de inteligencia e de trabalho, conhecendo os mais invulgares casos da sua especialidade clinica, achamos interessante ouvi-lo sobre a doença que tantos estragos tem causado á humanidade.

—E' frequente a tuberculose na Guarda?

—Não, como em geral o não é na montanha. A taxa da mortalidade propriamente na cidade, onde se registam com exactidão todos os casos, e corresponde, segundo os dados estatisticos dos ultimos trinta anos, a metade da taxa-padrão por que geralmente se afére a tuberculosidade. Não chega a 10 por cada 10.000 habitantes; a de Lisboa é superior a 20 e a do Porto abeira-se da casa dos 30.

—E' grande a afluencia de doentes para trtamento ao Sanatorio Sousa Martins?

—Sim, principalmente no verão, e maior seria se houvesse instalações apropriadas para os receber.

—Qual é a media da frequencia dos doentes nessa quadra do ano?

—Varia entre 150 a 200.

—E onde são tratados?

—A grande maioria no Sanatorio, inaugurado em 1907 sob a habil direcção do seu ilustre fundador, o saudoso dr. Lopo de Carvalho.

—Quantos doentes pode receber o Sanatorio?

—Aproximadamente 130, que se dividem pelos seus três grandes pavilhões e seis «chalets» para doentes e pessoas de familia que os acompanham.

—E funcionam todo o ano os pavilhões?

—Não. Só o pavilhão de 1.ª classe possue «chauffage» central e está aberto durante todo o ano. Os pavilhões de 2.ª e 3.ª abrem em junho e fecham em novembro. Actualmente, estão todos encerrados por virtude de obras e grandes reparações que se estão fazendo, de modo o tornar o Sanatorio um estabelecimento modelar. Foi para isso que vim a Lisboa trocar impressões com o ilustre director da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, sr. dr. Cassiano Neves, tencionando brevemente visitar os melhores Sanatorios do estrangeiro.

—E quando tenciona reabrir o da Guarda?

—Em 1 de maio proximo.

—E os doentes que não podem entrar no Sanatorio onde são tratados?

—Distribuem-se pela cidade em pensões particulares.

—E isso não constitue um grave perigo para a população da cidade?

—De certo, se bem que haja um regulamento emanado do Governador Civil e que contem disposições profilacticas destinadas a anular ou atenuar o perigo do contagio.

—E' suficiente?

—Não e por isso estou em Lisboa, para ver se consigo, por intermedio da Assistencia e do Governo os meios necessarios para que já este ano possâmos ter no Sanatorio acomodações para todos os doentes, que, assim, ficariam isolados dentro de um recinto fechado.

—A Assistencia aos Tuberculosos, por si, não tem os necessarios recursos para poder levar a cabo essa grande obra de profilaxia?

—Não; com a pavorosa situação actual da carestia da vida, o «deficit» anual da Assistencia com o funcionmento de todas as suas instalações é muito elevado.

—De modo que...

—Só o Estado pode vir em auxilio da Assistencia cobrindo o «deficit».

—Tem esperança em conseguir esse auxilio?

—Sim, de certo, pois doutra forma a Assistencia, não podendo realizar a sua missão, ver-se-ha obrigada a fechar os seus estabelecimentos em todo o paiz, o que acarretaria um encargo consideravel para o Estado e originaria uma situação melindrosissima para o Governo, pois se veria a braços com um gravissimo problema de saude publica.

—Demora-se ainda por Lisboa?

—Até que este assunto seja resolvido.

AS DECLARAÇÕES DO SR. PRESIDENTE DO MINISTERIO

Em vista das declarações ontem feitas no parlamento, pelo chefe do governo, o sr. dr. Santos Monteiro, sub-director geral das colonias do Oriente, pediu uma sindicancia aos seus actos.

O funcionalismo do ministerio das Colonias mantem a mesma atitude dos dias anteriores e o respectivo ministro, sr. Rodrigues Gaspar, ainda hoje não foi ao seu gabinete.

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha tenciona partir depois de ámanhã para o Porto em visita oficial aos estabelecimentos dependentes da sua secretaria, no norte do país.

UMA CONFERENCIA DO ESCRITOR JOAO DE BARROS

É no proximo sabado, 17, pelas 21 horas que o sr. dr. João de Barros realisa a sua anunciada conferencia na sociedade de Geografia, com o tema *A Beira, terra de Viriato.*

No mesmo dia ás 17 horas reune a assembleia geral da associação na Sociedade Propaganda de Portugal, ao Camões.

PARISY'S
Chapeus, modelos das casas Suzanne Talbot, Ellane, Margueritte & Leonie
Vestidos, perfumes, novidades parisienses
RUA ANCHIETA, 31 — CHIADO ■■■ TELEF. 5.103-C.

Pelos teatros

Ausenda de Oliveira

Ausenda de Oliveira—bastas vezes o temos dito—é hoje, inegavelmente, a nossa «estrela» de opereta, pela sua galanteria, pela sua primorosa vocação e pela linha

AUZENDA DE OLIVEIRA

elegante que imprime aos seus papeis, representando-os com donaire, com graça e com talento.

Amanhã—quando quizere, porque já o demonstrou—será ainda uma encantadora actriz de comedia, para o que possue todos os recursos e todas as qualidades. Pois ámanhã, no S. Luís, com a primeira representação da opereta de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveiva, «A prima inglesa», realiza Auzenda de Oliveira a sua festa artistica, festa deliciosa decerto, como costumam ser todas as da gentil actriz, que, alem do mais, desempenha a protagonista, ao que consta brilhantemente, imprimindo-lhe todo o jogo e toda a paixão da sua alma de artista.

A Ribeyrinha

Tem ámanhã a sua 15.ª recita, no Politeama, a peça historica A Ribeyrinha. *Festa dos autores, decerto o teatro se encherá de todos os admiradores e amigos de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, victoriando neles um esforço honesto de reabilitação do nosso teatro, tão corrompido pelos figurinos de Paris.*

João Correia de Oliveira e Francisco Lage são dois dramaturgos em cujo teatro de fortes preocupações artisticas, não nos é dificil adivinhar a emoção portuguesa, quere nos rusticos de Os Lobos, *quere nos primitivos de* A Ribeyrinha, *peça que a critica tão acaloradamente discutiu e que se tem conservado no cartaz com geral unanime do publico.*

No nosso teatro, Correia de Oliveira e Francisco Lage têm brilhantemente o seu logar marcado. Natural é, pois, que o Politeama tenha ámanhã uma enchente—a enchente de que os festejados são dignos, pelo seu talento e pelo seu esforço.

Atrás do reposteiro

A peça, em 1 acto, «O Passado», de Bento Mantua, que se representa uma unica vez na festa artistica do actor Rafael Marques, no proximo sabado, 17, com a tragedia de Luna de Oliveira, «Viriato», é um episodio curto, intensamente dramatico, cuja acção se desenrola numa cela da Penitenciaria, sendo seu protagonista o proprio presidiario, que vai ser interpretado por Gastão Alves da Cunha, que sendo um artista de rarissimas e invulgares qualidades, não quere seguir a carreira teatral, pretendendo agora, apenas, prestar a sua homenagem ao festejado.

—Rino Lupo, director da empreza cinematografica «Iberia-Film», vai de novo reabrir o seu curso denominado «Escola de Arte Cinematografica», da qual pretende fazer um apostolado, pelo que muito aplaudimos a sua ideia. A nova escola funcionará na rua da Palma, 183, 2.º, em horas alternadas com o funcionamento dos trabalhos cinematograficos da «Ibéria-Film».

—Não tem nenhuma confirmação a noticia de que o Coliseu dos Recreios ia ser explorado pelo emprezario Antonio de Macedo, com revista. As nossas informações dizem-nos que logo que terminem os espectaculos da companhia de circo se fará ali a exibição de um «film» monstro, grande produção de uma importante empreza estrangeira.

—A revista «Lua Nova», que a companhia Otelo de Carvalho está representando, no Nacional, do Porto, produziu, em 18 espectaculos, a receita bruta de 77 contos.

—Começou já, no Avenida a marcação de logares para o espectaculo inaugural da Companhia Aura Abranches, que se efectua no proximo dia 20, com a primeira representação, entre nós, da comedia de Luís Palmeirim «O Homem da Cadeirinha», interpretada nos principais papeis por Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo e Sacramento.

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUEZ

(SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

Capital autorisado: Esc. 50:000.0000$00 **Capital realisado: Esc. 5:000.000$00**

Séde — RUA AUGUSTA, N.º 114

Emissão de Esc. 5:000.000$00 em acções do valor nominal de Esc. 100$00 ao preço de Esc. 125$00 com direito ao dividendo integral de 1923.

A esta emissão só podem concorrer os actuaes accionistas, podendo subscrever firmes uma acção nova por cada uma das antigas que possuirem.

A EMISSÃO ESTÁ TOMADA FIRME POR UM GRUPO FINANCEIRO

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

1.ª	prestação no acto da subscrição	Esc. 35$00
2.ª	„ até 30 de Abril de 1923	„ 30$00
3.ª	„ „ 31 de Maio de 1923	„ 30$00
4.ª	„ „ 30 de Junho de 1923.	„ 30$00

Aos subscritores que desejarem liberar as acções no acto da subscrição será feita o desconto de Esc. 1$50 por acção

A subscrição encontra-se aberta de 8 a 20 do corrente, na Séde do Banco, e de 8 a 31 do corrente nas Filiais do Porto, Coimbra, Santarem, Viana do Castelo, Caldas da Rainha, Faro, Ponta Delgada e Agencias de Beja, Coruche, Leirie, Peniche, Redondo e Reguengos

Lisboa, 4 de Março de 1923.

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUEZ

A DIRECÇÃO

Companhia de Cabinda

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Subscrição de 6.822.000$00 em acções de valor nominal de 4$50 INTEGRALMENTE RESERVADA AOS ACTUAIS ACCIONISTAS e cuja emissão foi tomada firme por um grupo finandeiro da nossa praça.

A subscrição está aberta desde o dia 12 a 22 do corrente mês, nos locais abaixo designados, podendo os Srs. Acionistas subscrever com qualquer numero de acções, garantindo-se-lhes o minimo de 3 1|2 das novas por 2 antigas.

Os Srs. Subscritores deverão apresentar juntamente com o boletim de subscrição os seus actuais titulos, a fim de serem devidamente carimbados.

O preço da subscrição é de 7$20 por acção.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

10 0|0 no acto da subscrição . . .	Esc. $72
20 0|0 até 30 de Abril	» 1$44
20 0|0 até 30 de Maio	» 1$44
50 0|0 até 10 de Julho	» 3$80
Total . . .	Esc. 7$20

E' facultativa a liberação no acto da 2.ª prestação, abonando-se a taxa de 6 0|0 ao ano.

A prestação de 50 0|0 pode ser satisfeita em seis prestações mensais, acrescidas do juro de 7 0|0 ao ano, sendo as quatro primeiras de 15 0|0 e as duas ultimas de 20 0|0, e respectivamente satisfeitas até ao dia 30 dos meses de Julho a Dezembro.

As acções serão nominativas ou de coupon, á escolha do subscritor e terão direito ao dividendo a partir de 1 de Julho de 1923.

LOCAIS ONDE PODE SUBSCREVER-SE: — Em Lisboa, na séde da Companhia, rua Ivens, 56, 1.º andar, das 11 ás 15 horas; No Porto, Braga, Coimbra e demais capitais de distrito, nas filiais e agencias do Banco Nacional Ultramarino.

NOTA. — Os subscritores remissos incorrem no pagamento de juro de mora, regulado pela taxa do Banco de Portugal, e acrescidos de 1 0|0, durante 60 dias, e findos estes, perderão em favor da Companhia o direito ás prestações que já tiverem pago.

Lisboa, 7 de Março de 1923.

Pela Companhia de Cabinda, *O Conselho de Administração.*

Sociedade Industrial do Calçado "Elite"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital autorisado Esc. 2:000.000$00
Capital emitido e realisado Esc. 900.000$00

SÉDE — RUA DA PENHA DE FRANÇA, 15 (Á GRAÇA)
LISBOA

Grande fabrica electro-mecanica de calçado, instalada em edificio proprio, com vastos terrenos, maquinismos modernos, tudo actualmente com valor muito superior ao seu custo

NOVA EMISSÃO DE ACÇÕES

Os corpos gerentes desta Sociedade, nos termos do artigo 7.º dos seus estatutos, deliberaram elevar o capital social a 1.800 contos, procedendo á emissão de 9.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma, com direito ao dividendo integral de 1923.

Resultados do 1.º exercicio, findo em 31 de Dezembro p. p.º, periodo muito mais de organisação e experiencias do que propriamente de exploração, **140 contos, dividendo 10 %.**

Os actuais Srs. Accionistas têm preferencia nesta emissão, nos termos dos estatutos, procedendo-se a rateio entre os novos subscritores, se a subscrição exceder o numero de acções a emitir.

Esta emissão *foi tomada firme* pelos seguintes Bancos e casas Bancarias, onde se acha aberta a subscrição nos dias uteis de 14 a 21 do corrente, em Lisboa e no Porto:

Banco Colonial Portuguez	**Banco Nacional Ultramarino**
Banco Comercial de Lisboa	**Banco Portuguez e Brasileiro**
Banco de Credito Nacional	**A. Piano Junior & C.ª**
Banco Economia Portugueza	**Borges & Irmão**
Banco Espirito Santo	**Correia Leite, Santos & C.ª**
Banco Industrial Portuguez	**Fonsecas, Santos & Vianna**
Banco Lisboa & Açores	**José Augusto Dias, Filho & C.ª**
Banco do Minho	**Pinto & Sotto Mayor**
Banco Nacional Agricola	

FORMA DE PAGAMENTO:

No acto da subscrição......	Esc. 25$00 por acção
De 20 a 30 de Abril p. f.....	» 25$00 » »
» 5 a 15 de Junho » »....	» 25$00 » »
» 20 a 31 de Julho » »....	» 25$00 » »

O pagamento integral no acto da subscrição dá direito ao desconto de 1$35 por cada acção. Os subscritores em mora de pagamento sofrerão as cominações legaes.

Lisboa, 12 de Março de 1923.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DO CALÇADO «ELITE»

Conselho Fiscal	Direcção
Arnaldo d'Almeida Vidal	*Henrique de Mattos Oliveira*
Eduardo Maria Rodrigues	*José Bastos Ratinho*
José d'Assis Camillo	*Victor M. Gomes da Silva*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA NO RUHR

O COMERCIO INGLÊS E A OCUPAÇÃO

AS RESPOSTAS DOS GOVERNOS BELGA E FRANCÊS

LONDRES, 15

As dificuldades que resultam para o comercio inglês da situação actual da região do Ruhr continuam a preocupar consideravelmente a atenção da opinião publica tratando-se do assunto nos meios parlamentares e nos meios comerciais. Os governos belga e francês deram respostas muito conciliadores ao pedido feito pelo governo britanico de que se tomassem disposições para remover aquelas dificuldades na região do Rheno e na região do Ruhr, tendo as autoridades franco-belgas recebido ordem para proceder nesse sentido.—(R.)

Ha tranquilidade
em toda a região ocupada

DUSSELDORF, 15

Continua a haver tranquilidade em toda a região. Em Kettwig um ferroviario francês, sendo atacado por um alemão, matou este ultimo. Expulsamos de Wulfrath e de Belbert 32 «schuppos». Ontem circularam no territorio ocupado 268 comboios, dos quais 6 de operarios da região do Ruhr e 28 do distrito de Ludwsgshapen. O numero total de empregados alemães contratados nos caminhos de ferro foi ontem de 1394.—(H.)

Ha organizações
para provocar rebeliões?

DUSSELDORFF, 15

As associações nacionalistas esforçam-se por exercer a sua acção nos meios operarios, tendo formado sob o nome de «Fredericos-Rex» uma especie de federação de membros das associações secretas Ehrardt, Consul e Rosdach.—(R.)

Ordens
que não são acatadas?

DUSSELDORFF, 15

A atitude dos habitantes desta região parece não estar de acordo com as ordens de rebeldia emanadas de Berlim ou das associações de resistencia.—(R.)

A Alemanha
e a organização duma policia especial

DUSSELDORFF, 15

O governo alemão opoz-se a que em Dortmund se formasse uma policia municipal apesar da população ter manifestado desejos nesse sentido.—(R.)

Agora... com a **POLIRINA** limpo o carro num segundo!!

Um assombro

Os magnificos programas do Coliseu dos Recreios

Cada vez ha mais entusiasmo pelos trabalhos que a grande companhia de circo está exibindo todas as noites no Coliseu dos Recreios com os maiores e mais vibrantes aplausos do publico, e que são os melhores, mais artisticos e mais emocionantes que se teem apresentado em Lisboa. Todos os numeros executados são magnificos e todos eles merecem os maiores elogios; ha, porém, um que se destaca pela audacia e arrojo de quem o executa: é o de um dos artistas que compõem a Troupe Japonesa, que faz a ascensão por uma corda que da plateia vai ao «promenoir» e que depois de chegar á cupula se deixa deslizar de costas e vertiginosamente, de uma forma que a todos admira e surpreende.

Aconselhamos, portanto, toda a gente a que vá ao Coliseu ver esses magnificos trabalhos, visto que a companhia já poucos dias tem de permanencia em Lisboa.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

UMA FASE PERIGOSA DA OCUPAÇÃO DO RUHR

As tropas francesas vingam a morte dos seus oficiais, derramando mais sangue

A ocupação militar do Ruhr entrou numa fase perigosissima. A morte de dois oficiais franceses em Buer e as represalias sangrentas que se seguiram podem acarretar graves consequencias, embaraçando cada vez mais a solução do conflito. A excitação é grande de ambos os lados. Tropas francesas e grupos civis alemães combatem em plena rua, havendo mortos e feridos. As autoridades militares francesas tomam severas medidas de repressão, indo até ao ponto—aliás pouco louvavel e imprudente—de vingar a morte dos dois oficiais com o derramamento de mais sangue. Por sua vez, o governo de Berlim declara que foram os proprios soldados franceses que mataram os seus oficiais, explicação que tambem não é digna de credito e envolve apenas uma censura á ocupação francesa.

Entretanto, as tropas do general Degoutte vêem-se rodeadas de inimigos ocultos, num ambiente de hostilidade irreconciavel, o que contribue para aumentar ainda mais a irritação, levando-as a cometer represalias sangrentas, em que já foram sacrificadas algumas vidas, porventura inocentes.

A agitação nacionalista, exaltada por estes acontecimentos, cresce de dia para dia. Os chefes dos sindicatos alemães esforçam-se em vão por conter os operarios, aconselhando-lhes prudencia e moderação. As paredes estão cheias de pasquins. A propaganda comunista aumenta. As autoridades alemãs, interessadas exclusivamente no fracasso da ocupação francesa, observam o desenrolar dos acontecimentos com benevolencia.

Em Paris, o espirito geral é contrario ás represalias. Ainda não esqueceram as atrocidades cometidas pelos alemães na Belgica, que foram acolhidas com a maior indignação em todo o mundo. No entanto, em certos meios reputa-se de absoluta necessidade para a segurança do exercito francês a pratica de represalias. E' a logica feroz da guerra.

O general Degoutte informou o governo de que se tornava necessario reforçar as tropas de ocupação, a fim de prevenir qualquer surpresa da parte dos alemães. Em ultimo caso, a ocupação irá mais longe, estendendo-se a algumas povoações renanas entre Francfort e Darmstadt.

A viagem de Poincaré a Bruxelas, onde conferenciou demoradamente com o primeiro ministro, teve uma alta importancia para a situação do Ruhr. Resolveu-se adoptar, de comum acôrdo, medidas repressivas e coercitivas que terão de ser aplicadas se continuarem os atentados contra as tropas de ocupação. A bacia mineira do Ruhr será evacuada, a pouco e pouco, á medida que o governo alemão vá cumprindo as obrigações estipuladas no tratado de Versailles.

Entretanto, a agitação continúa. O governo de Berlim cruza os braços, Os habitantes das regiões ocupadas hostilizam as tropas francesas. Estas, por sua vez defendem-se. Só uma grande prudencia, de parte a parte, poderá evitar novos conflitos sangrentos, cujas consequencias não se prevê até onde poderão chegar.

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.A—R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Telefone C. 3031

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

A POLITICA INGLESA

OS LIBERAIS QUEREM FORTIFICAR-SE PARA FAZER

A POLITICA DA PAZ NA EUROPA

LONDRES, 15

Lloyd George referiu-se á reunião dos liberais no «lunch» que foi dado em sua honra pelos membros do partido nacional liberal do Parlamento. Frisou que as ultimas eleições gerais tinham revelado os desastrosos efeitos das disenções no seio do partido liberal e declarou que se essas disenções continuassem o partido ficaria paralisado. Era necessario unidade e a seguir estabelecer um programa que ferisse á imaginação do país. O ex-presidente do conselho declarou que não considerava o partido trabalhista como um inimigo mas considerava assim os seus elementos revolucionarios. Era preciso um forte partido liberal para lhes resistir e o forte partido liberal só é possivel com união estreita e com uma politica de paz na Europa e de paz na Metropole. Repetiu a sua opinião de que os «leaders» das duas alas do partido tinham que conferenciar mas acrescentou que ele e os seus partidarios não deviam ser olhados como os suplicantes que pediam protecção e favor á porta de qualquer outro grupo. Referiu-se ao que tinham feito e aos seus serviços á Nação.—(R.)

A estreia de ámanhã no Condes

"O Primo Bazilio"

A obra-prima de Eça de Queiroz com Angela Pinto, Rey Colaço, Antonio Pinheiro, etc.—Os «Contos das mil uma noites»

E' finalmente ámanhã que no Condes se realiza a sensacional estreia do «Primo Bazilio», tão ansiosamente esperada pelo nosso publico.

Neste belissimo «film», que revive no «écran» a obra-prima de Eça de Queiroz com todas as suas maravilhas descritivas, Angela Pinto tem uma extraordinaria criação no papel da repelente Juliana; desempenhando os outros principais papeis do notavel romance Amelia Rey Colaço (Luiza); Robles Monteiro (o primo Bazilio); Antonio Pinheiro (o conselheiro Acacio), etc.

O «Primo Bazilio» vai causar assombro pelo realismo da sua execução cinematografica e o admiravel trabalho de Angela Pinto, de uma grande e impressionante verdade.

Continua todas as noites o exito enorme da 1.ª jornada dos «Contos das mil e uma noites», os fantasticos contos arabes da famosa sultana Sherazade.

VESTIR BEM E BARATO

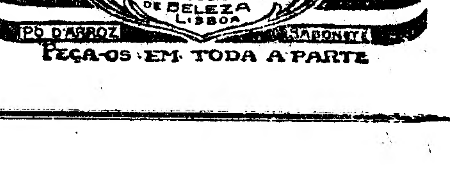
SÓ NOS DEPOSITOS DOS FABRICANTES *DONAS*, DA COVILHÃ

SÓ OS *DONAS* VENDEM DIRECTAMENTE AO PUBLICO AS MELHORES E MAIS BONITAS FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS E VESTIDOS POR MENOS 30 a 60 %

DEPOSITO DE VENDAS A RETALHO:

Em Lisboa-Rua dos Fanqueiros, 187-2.°

No Porto-Rua Fernandes Tomaz, 392-A



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM CASO RUIDOSO

DERAM HOJE
ENTRADA
na cadeia do Limoeiro
três dos implicados no desvio dos três documentos no ministerio dos Estrangeiros

Esta tarde foram enviados para o tribunal da Boa Hora os srs. Antonio Teles de Vasconcelos e Abel Coelho, como estando implicados no caso do desaparecimento de três cheques, no valor de 1:600 contos, do miuisterio dos Estrangeiros, dum banco de Hong-Kong e a duma companhia chinesa.

O tenente coronel sr. José Cabêdo, por ser militar, foi enviado para o ministerio da Guerra.

O 3.º oficial do ministerio dos Estrangeiros preso, como ontem noticiámos, tomou a responsabilidade do desaparecimento dos referidos cheques.

Os presos seguiram para o Limoeiro, por não lhes ser admitida fiança, estando, porém, averiguado que não houve desvio de qualquer documento diplomatico.

O sr. Santos Tavares, chefe do gabinete do ministro dos Estrangeiros, esteve hoje no governo civil, conferenciando com o sr. dr. Paulo Menano, director da policia de investigação, que em seguida se dirigiu para o tribunal da Boa Hora.

* * *

O sr. dr. Santos Monteiro, que dirigiu as diligencias policiais, pediu hoje a sua demissão de adjunto da policia, em consequencia dum conflito travado ontem á noite com o comissario de policia alferes sr. Lopes Soares, por motivo das visitas aos presos.

Todos os funcionarios da policia de investigação procuraram o sr. dr. Santos Monteiro, a quem pediram que desistisse do seu pedido.

Tambem o sr. governador civil tem empregado todos os seus esforços no mesmo sentido, mas aquele magistrado parece que está no proposito de abandonar o seu logar.

E' para lastimar tal facto, pois que se trata dum magistrado exemplar e cumpridor dos seus deveres, que conseguiu em pouco tempo alcançar grandes simpatias.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo *Silva Gouveia*, para Las Palmas, Cabo Verde e Guiné e pelo *Aguila*, para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 8 horas para o primeiro e ás 13 para o segundo, fechando para este os registos ás 11.

Furto de roupas

Foi preso Antonio Henriques Ferrão, largo de Silva e Albuquerque, 6, acusado de ter furtado roupas e outros objectos, no valor de 1.500 escudos, a Manuel Pires Pereira, calçada do Duque de Lafões, 36, 1.º

Uma visita
ao Liceu Passos Manuel

O notavel professor dr. Lucas Navarro, catedratico da Universidade de Madrid, director do Museu de Mineralogia de Madrid e socio correspondente da Academia de Sciencias de Lisboa, visitou hoje o liceu de Passos Manuel, tendo manifestado a sua admiração pelo grau de desenvolvimento da instrução secundaria entre nós e sobretudo pelos progressos do ensino pratico das sciencias.

O 19 DE OUTUBRO

O promotor de justiça
PEDIU A SUA DEMISSÃO
devido ás palavras do irmão de Carlos da Maia
ditas ontem ao "Diario de Lisboa"

A setima audiencia que estava marcada para as 12 horas, só reabriu uma hora depois. O presidente, general sr. Camacho, nomeia o sr. dr. Orlando Marçal para defender o guarda-marinha Benjamim Pereira, por faltar o dr. Cota.

O general sr. Carmona, promotor de justiça, pede a palavra para refutar de uma maneira categorica as afirmações feitas, numa entrevista publicada no *Diario de Lisboa*, pelo sr. Carlos da Maia.

Em seguida pede aos representantes da imprensa a fineza de registarem bem as suas palavras:

—Tais afirmações só podem ser atribuidas a um caluniador! São calunias que com facilidade se desfazem.

Declara que vai provar que, como promotor só pretendeu esclarecer a verdade e não ocultá-la.

Passa a ler varios trechos da entrevista:

—E' falso que eu tivesse interrogado o sr. Carlos da Maia, visto ele ser apenas declarante. Caso curioso: O sr. Carlos da Maia, para provar que os julgamentos de Santa Clara não passam duma burla, apresenta dois argumentos que classifica de concludentes. Vou analizá-los: Afirma o autor da entrevista que foi arquivado o auto levantado ao tenente sr. Mergulhão, em consequencia das afirmações feitas em audiencia pelo «Dente de Ouro». O auto em questão foi mandado para o Quartel General, e só ele tem competencia para o mandar arquivar ou submeter a julgamento. E até á data não me consta que ele fosse arquivado. E se tal se desse, o que tinha eu com isso?

Referindo-se ao interrogatorio de Alvaro de Castro:

—Foi feito com o maior escrupulo. Peço ao dr. Alvaro de Castro, que é um homem de honra, para confirmar se eu não esgotei todo o possivel, recordando-lhe até pontos de que ele se não lembrava.

A terminar:

—Senhor presidente: Ninguem têm mais respeito pela dôr do que eu, mas é preciso que a dôr se coloque no seu logar, mas se se acoberta com a mentira a dôr perde irremediavelmente os seus direitos. Nesta data, vou enviar ao ministro da Guerra, um requerimento, pedindo para ser submetido a um conselho de guerra. E se v. ex.ª tem maneira de me substituir é favor.

* * *

O juiz auditor, sr. dr. Ribeiro Castanho, diz, qualque membro do tribunal não pode estar sujeito ás censuras de estranhos.

O presidente declara concordar com as declarações do juiz auditor que acha justo.

A seguir é feita uma acareção entre o sr. Leopoldo Alves e tenente Antonio Luiz, que nada esclarece.

* * *

Depõem as testemunhas:

Maria da Encarnação, enfermeira militar, pouco adeanta.

Joaquim Antonio, ex-marinheiro, declara ter visto uma «camionette» com o Abel Olimpio, no Bairro Andrade.

—O que lhe disse o cabo Abel Olimpio?

—Que andava á «pesca»...

—O que entendeu por essa palavra?

—Que andavam a passeiar.

—O que ouviu dizer a Clara da Silva no corredor deste tribunal?

—Que não tinha reconhecido o José Felix.

O juiz interroga a criada Clara:

—E' verdade ter dito no corredor que não conheceu o Felix?

—Isso é mentira. Eu já disse no tribunal de Marinha, que me parecia reconhecê-lo.

* * *

Depõem em seguida o «chauffeur» Mario de Brito e Oliveira Barroca, que apanhou o chapeu de Machado Santos no Intendente.

A audiencia continua.

A proposito da nossa entrevista de ontem com o sr. Leote do Rego
Uma carta do sr. dr. Germano Martins

Do sr. dr. Germano Martins, a proposito de uma parte da entrevista que ontem fizemos com o sr. Leote do Rego, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director:—E' absolutamente destituida de fundamento a afirmação contida numa entrevista do sr. Leote do Rego, ontem publicada no seu jornal, de que o sr. dr. Afonso Costa é advogado de varias companhias contra o Estado português. Desafio o sr. Leote a provar o que afirma. Agradecendo a publicação subscrevo-me com muita consideração, de v., etc.—15-3-923—*Germano Martins.*

Obesidade — Artritismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

China e Japão
«Não haverá negociações» diz o ministerio dos Negocios Estrangeiros japonês

TOKIO, 15

O ministro dos Negocios Estrangeiros japonês declarou que o Japão não está disposto a entregar á China, Porto Artur e Dalny, e que as potencias compreendem a situação do Japão e reconhecem que não ha motivo para se entrar em discussões sobre o assunto ou negociações de qualquer ordem—(R.).

Tosses e Bronquites
Tomai Bronquitine o remedio soberano e eficaz.
A' venda na **Farmacia Portugal**.—Rua Augusta, 216 e 218 e no deposito geral **Clodoveu Mendes**.—Rua Arco Bandeira, 70, 3.º—Telef. C.-36.

NOS DEPUTADOS

A EMISSÃO
DE SELOS
comemorando o "raid"
Lisboa-Rio de Janeiro
A proposta do emprestimo interno e a questão politica de Bragança

Responderam á chamada 38 deputados.

O sr. Eugenio Aresta interpela o sr. ministro do Comercio e protesta contra as referencias feitas ao seu discurso recente, sobre a carestia da vida, no jornal da tarde *O Rebate*. Presta as suas homenagens á imprensa, declarando não ter a minima consideração pelos orgãos que vivem de levantar calunias.

* * *

O sr. Lopes Cardoso ocupa uma parte da sessão a tratar duma questão de politica local—no distrito de Bragança. As perseguições feitas pelo governador civil substituto—*mentôr do dezembrismo*—ao secretario geral da junta distrital—*velho republicano*, que tem uma larga folha de serviços prestados ao regimen. Refere-se mais a outras ilegalidades cometidas, no mesmo distrito, pelas autoridades administrativas.

O sr. ministro do Comercio promete fazer sciente o governo.

* * *

Vasco Borges requere para tratar, em negocio urgente, da questão da emissão de selos comemorativos da viagem aerea Lisboa-Brasil. É-lhe concedido.

Protesto veemente do deputado monarquico Cancela de Abreu:

— Ontem a Camara negou-me a urgencia da discussão deste caso, e hoje promete-a: Registo.

O deputado Carlos de Vasconcelos:

—Apoiado!

O sr. Alberto Vidal, que está na presidencia, sorri...

O deputado democratico, tratando do caso, em negocio urgente, faz justiça ás apreensões do deputado monarquico Cancela de Abreu sobre a concessão dada a uma casa inglesa para a comissão de sêlos comemorativos do *raid* aereo... Mas afirma que tendo sido ele, orador, que, como ministro, despachou favoravelmente, o fez em virtude de informações e parecer favoraveis da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Não houve escandalo, diz, e a operação produzirá apreciaveis quantias destinadas á Exposição Internacional do Rio de Janeiro e ao fundo da aviação portuguesa.

Pede em seguida a palavra, para explicações, o deputado Cancela de Abreu.

Depois de fazer reparos ao facto de lhe ter sido negada autorização para tratar do caso em negocio urgente, declara que se referiu a ele baseado numa noticia de *O Seculo*. Todavia, sustenta que para a referida concessão devia ter sido aberto concurso, não devendo o Estado meter-se em negociatas, nem patrociná-las.

* * *

Entra-se na ordem do dia. Recomeça o debate sobre a proposta de emprestimo.

O sr. Barros Queiroz entende que a discussão se vai eternisando, o que desprestigia o parlamento.

Não põe em duvida a honorabilidade do sr. ministro das Finanças, cujas boas intenções todos reconhecem, mas não pode dar ao governo um voto de confiança para realizar uma operação da naturesa daquela que foi apresentada á camara.

Não podemos acompanhar o resto do discurso do sr. Barros Queiroz, que está fazendo, á proposta, uma analise detalhada.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes
com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140